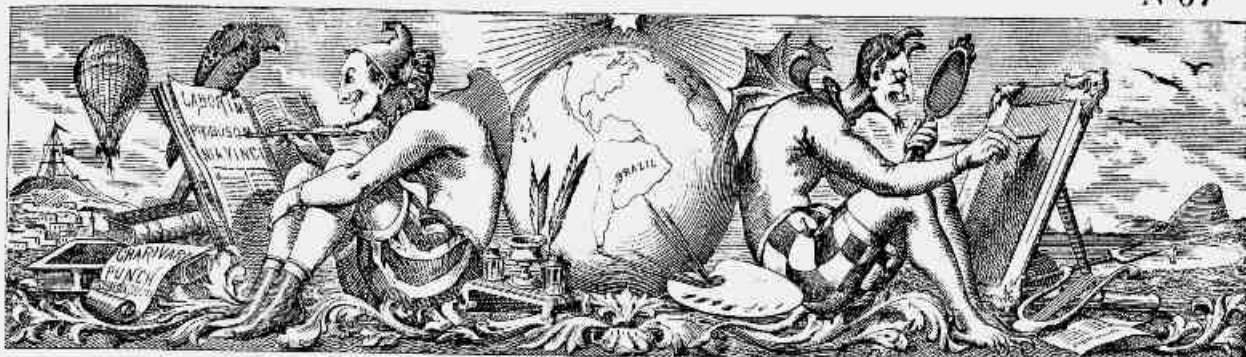


A COMEDIA SOCIAL

Anno 2

HEBDOMADARIO POPULAR SATIRICO
hebdomadario popular satirico

~~Nº 67~~



Advertencia

Advocacia
 Pide-se a simpatizante, mantendo antigos ou desconfiados, para a
 Comedia social, se digere de 14m. 11. 83. a Cedacem - Anna
 do Rozario 76. 43. 1. eudes, sim, se não há mais nada (60)

Prego das Assinaturas

CORTE E MITHEBOKI

Anno	—	☐	☐	8	8	100
Semestre	☐	☐	A	4	500	
Summa Annuo	☐				200	

Para as Províncias

Anno 10 10 000

Semestre 65 000

Appendix 8 «HVt-IX» Program Index 3

[illegible]

Grande cena cômica entre S. M. El-rei, nosso senhor e seu criado.

- Quando hufamos de ti vasser com danto tiuerno que mo: baer a França ?
— Oh Senhor ! uma medate zerilira para enriquecer a Brucia, a outra para endreder a refoluzão em Bariz e tezapre
dicar a França : é guesão muito zimbles.

ACOMEDIA SOCIAL

Advertência

O gerente da Comedia Social não póde prescindir do auxilio dos Srs. assignantes para regular a entrega desta folha, e por isso pede aos mesmos senhores o obsequio de, no caso de qualquer falta, mandarem aviso ao escriptorio da redacção, rua do Rosário n. 43, 1.º andar.

RIO DE JANEIRO, 11 DE MAIO DE 1871.

Uma vocação mallograda.

XIII.

Logo ao amanhecer do dia seguinte o impagavel Vicente foi levar agua a casa dos estudantes. O moço aguadeiro estava animado por mostrar as produções do seu talento.

Ao chegar a republição encontrão alguns dos manietos ainda deitados e outros escovando os dentes. Um moleque engraxava as botas de todos aquelles inquietos.

— Ora, muito bons dias a vósminhas todos, exclamou o Peroba, ao transpor o limiar da casa.

— Então que novidades ha no becco, incomparavel Fayalense? gritou um dos rapazes.

— Que vento te traz por aqui tão cedo, oh! representante do bauli e da carroça? perguntou outro estudante.

— Magoa-me de amor te terio transtornado a bola, infeliz mortal? acadiu um terceiro.

— Ora, os Srs. sempre estão zombando de mim. Vim aqui tão cedo por desejar encontrá-los em casa. Queria que me dessem a sua opinião sobre uns artigos que eu desejava publicar no *Journal do Commercio*.

— Que artigos são esses, oh portentoso Vicente?

— O primeiro é uma carta a Mariquinhas. É uma moça que tem sua instrução. Lê sem soletrar muito, e d'ora em diante quero corresponder-lhe com ella pelo *Journal*.

— Bemaventurada cachola! Peroba, tu és rapaz nascido para grandes cousas!

— É não lhe pague. Na minha terra quiz ser sacristão. Aqui no Rio de Janeiro estou decidido a escrever para os jornaes.

— Como é isso, Vicente? Abandonas a tan utilissima profissão? Queres nos fazer morrer de sede, barbaro?

— Ah! fica o Mathews. Eito, sim, nasceu para vender agua. Eu cá estou destinado a fazer figura.

— Tu Marcellus eris! gritou um dos estudantes, dando uma forte palmada na testa do aguadeiro.

— Vamos á leitura das tuas famosas composições. Anda, começa. Lê isso em voz alta, clara e sonora.

— Vicente sacou da algibeira da calça varias tiras de papel e começou:

Mariquinhas.—A minha pessoa é assim. Quando não te vejo, fico zureta. Hontem custei a acabar uma tigella de mate, pensando em ti. Não sabes o que por ti padeço. Meu gygnasi, porque ainda não respondeste a aquelle bilhetinho que te enviei? Olha isto assim não tem geito. Em mim tens um amor perfeito. Bica das minhas esperanças, forte da minha ventura, quando poderei te carregar ás minhas costas.

O mesmo.

— Bravo, Vicente! Isto é o que se chama entrar na litteratura com o pé direito!

— Amigo Peroba, gritou outro estudante, em breve estarás no capitulo! Tu ainda és mais digno de aprego do que os ganhos que salvaram a republição romana.

— Ouçamos as outras inspirações do nosso estimavel aguadeiro. Eia, Vicente, avante e nada temas!

— Isto agora, disse o muchadito, é a descripção de um caso acontecido n'um carro americano da companhia do Jardim Botânico.

(Continua.)

RECADOS DOS AMIGOS

Animação ás lettras.

SONETO.

—Liberdade! —Ohi! não com espiga
E' bôa! em d'illo não auzilia?
Mulher e filhos teão —lá de pospar!
Demais quão impopular é a lettra ligã?

—N'essa não está! Bem ou mal se dia
De mim e até dos meus,—vão bugiar?
Bôjo os laes escriptura: —p'ra gastar
Mais valores não tôu eu! Não paga a figur!

—Um volume—mil reis! —Pouco parece!
Mas tal não é! —Assaz custa a ganhar!
Dessa modo a embargar, se empobrece!

Assim, contra um bom livro, p'ra assignar,
Cujos ha, cada qual que se enriquece
Cada vez mais,—que sabiam-se em gritar!

PNE.

Cousas Politicas.

Abrio-se o Corpo Legislativo no proprio dia 3 de Maio, que é da constituição.

Dizem os que não são ministros que a razão desse escandalo foi o *governo pessoal*.

O rei quiz e por isso os homens vieram no prazo do seu dever.

A observação o que explicação, se fosse verdadeira, era a degradação dos representantes do povo...

Até chegou a p'ra a democracia puchada a cabresto para provar a existencia do *governo pessoal*.

Fervem opus na cadeia velha e no paizal doirado.

Ha acuega no beco.

Espera-se que com as brigas das comadres se descubram muitos segredos.

Ha não poucos que suppondo tervas as aguas do rio branco preparam-se para pescar nelas.

Vê-se já cada anzol que mette medo.

Que esperanças e que temores! que apprehensões e que desejos...

Andar a gente nestes dias sem saber se sabe ou não sabe!...

Não são somente elles: o povo também anda muito durvidoso e atrapalhado: porque não sabe se deve rir ou chorar.

Eu peço que elle deve fazer outras as cousas: chorar, olhando para o paiz, e rir do carnaval politico que se está vendendo...

E tudo isto por causa do *governo pessoal*...

O Sr. visconde do Rio Branco apresentou-se ao parlamento em costume de arco iris, trazendo cores ao gosto de todos, e ainda assim encontra amigos velhos que já não gostam delle.

No discurso da corda S. Ex. fez programma tão liberal como o Sr. Zacharias nunca fez, e todavia os liberais querem vê-lo pelas costas! então que historia é essa?... estarão mal com as idéas?...

S. Ex. tem sorrisos e abraços para os conservadores, e lhes diz aos ouvidos segredinhos capazes de amollicar os corações mais endurecidos, e de reanimar moribundos, e todavia ha muitos conserva-

dores, que desejam substituí-lo no governo para fazer... o que o Sr. do Rio Branco diz que quer fazer.

Cinco de patriotismo...
Pueri ludunt.

O calor tem sido forte nestes ultimos dias: já ha grande necessidade de chuva e todavia não chove!...

Ainda não consequem do governo pessoal.

Conta-se que na actual sessão legislativa fôme votado unanimemente em ambas as camaras o seguinte projecto de lei:

A Assembleia Geral Legislativa decreta:

Art. 1.º.—Fica prohibido citar, publicar ou lembrar opinião ou idéas enunciadas em anno ou mais annos antes pelos membros do ministerio das duas camaras.

Art. 2.º.—Revogam-se todas as leis em contrario.

O estado de Paris.

Disserem-nos que a magnifica e gloriosa Paris rendera-se pela fome aos allemães, e somente quando a sua população já tinha comido todos os ratos que havia na cidade.

Foi p'ra.

A communa de Paris está provando que ainda é immenso o numero das ratazanas que infectam aquella capital.

OS AGUSTOS E DIGNISSIMOS

Siberia.

4 DE MAIO.

O Sr. Ministro da Marinha entrou com as formalidades do estylo e apresentou a proposta do poder executivo autorizando o governo a dar um capote a cada senador, por causa do frio.

O Sr. Zacharias apresentou uma emenda para acompanharem cada capote de uma mascara.

O Sr. Antão protestou em nome dos agustos nanzes que não queriam esconder a sua belleza n'uma mascara. (*Misericórdia*).

O Sr. Ministro da Marinha aproveitou a confusão para sahir sem as formalidades do estylo.)

Procedem-se á eleição da mesa e das commissões. A's 1 1/2 horas da tarde, não tendo chegado os referidos capotes, a atmosphera siberiana esticou o patriotismo dos Srs. senadores, e fez levantar-se a sessão, ficando para o dia seguinte a continuação das eleições.

DIA 5.

O Sr. Antão foi escolhido membro da commissão de orgamento.

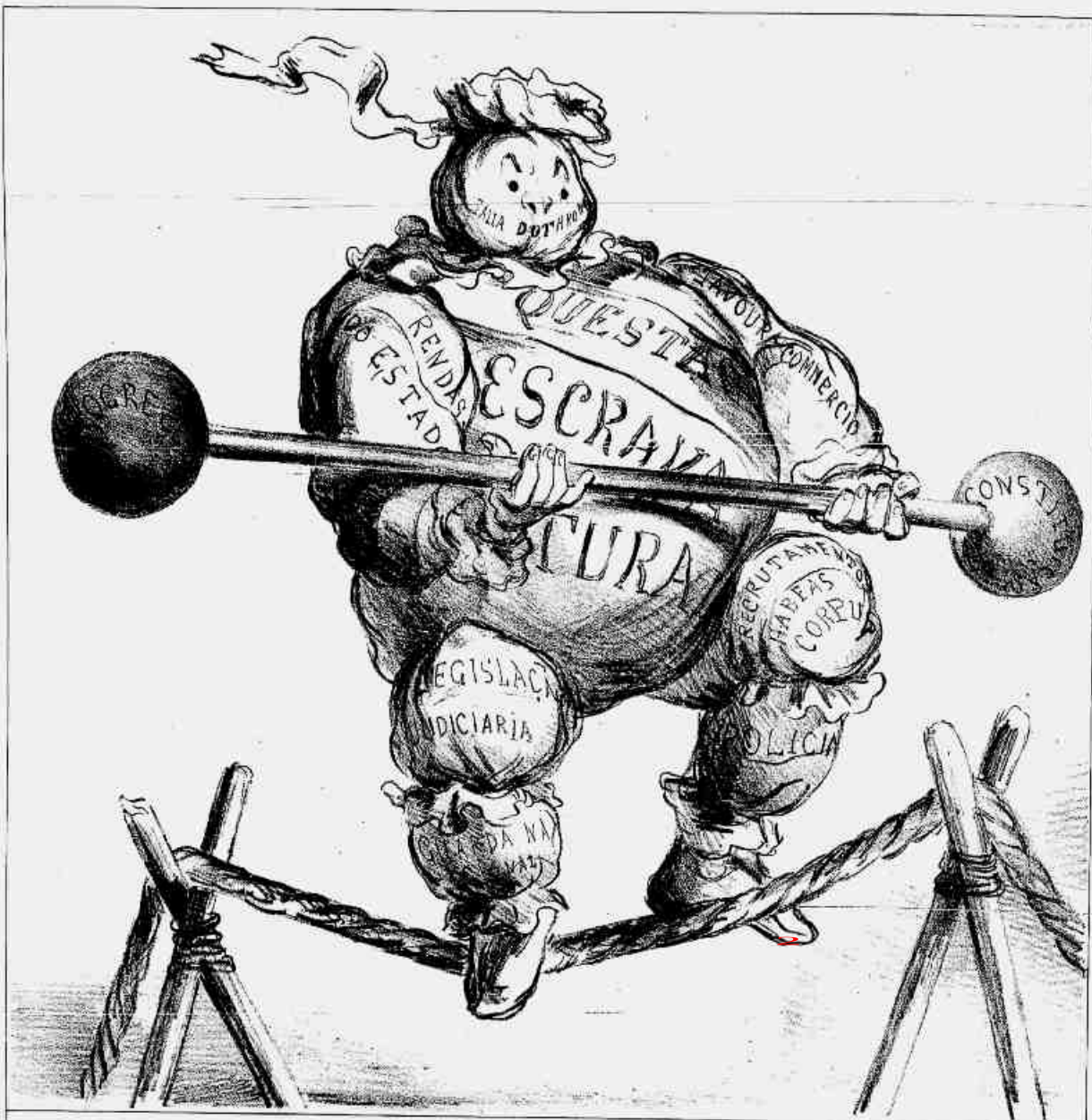
DIA 6.

Entraram em discussão varios projectos concedendo favores a certas companhias de estrada de ferro.

O Sr. Silveira Lomo disse que não foi escolhido senador pelo Sr. Zacharias para discutir nicharias como estradas de ferro, e sim para salvar a patria; e por isso desejava que se explicasse o programma ministerial. (*Apoiados*) As academias de S. Paulo e Recife formam os seus alumnos para aspirações mais nobres do que as que se ligam aos interesses plebeus de estradas de ferro (*Muitissimas apoiados*).

O Sr. banco de S. Lourenço:—Propoño, Sr. presidente, que se vote a urgencia para a discussão dos actos da presidencia da Bahia. Senhores, eu sou um velho que proximo a tagarellar e amo a notoriedade. (*Numerosissimas apoiados*).

O Sr. Presbitero:—Palliam paciencia,



A falta do Throno.



Entre proceres da Nação.

— Homem, isso de consciência é questão de calceiro: se tu queres pagar aos teos eleitores, annuncia um bello discurso: não ha nada que mais captive a opinião.



— Communista Pariziense demonstrando practicamente como intende a theoria da absoluta igualdade entre os homens.



— Que bella criança, minha senhora! então: reserva-a para o commercio, para as lettras, para as artes? que magnifica criança!
— Pro commercio! Este vai p'ra Academia de S. Paulo.
— Então ainda hade voltar mais perfeita.